Tarefa 2 e 3: Sequenciamento e Classificação e/ou Regressão

Resgate de Vítimas de Catástrofes Naturais, Desastres ou Grandes Acidentes

1 Versão

5/7/2024	Versão original

2 Objetivos da tarefa

Partindo do cenário de $300 \text{ vítimas no terreno } 90 \times 90$, o conjunto dos agentes socorristas (A_s) , já com o mapa da região explorada passado pelos exploradores e os *clusters de vítimas* definidos, deve socorrer o maior número das V_e (vítimas encontradas), sendo a métrica de desempenho do sistema o valor de Vsg (vítimas salvas por gravidade) dentro do tempo limite T_s de salvamento.

Restrição

Os socorristas <u>não podem explorar novas regiões</u>, nem ler sinais vitais de novas vítimas. Eles saem juntos da base (realizam os salvamentos em paralelo).

Requisitos

- 1) o conjunto dos agentes socorristas (A_s) deve definir <u>a sequência de salvamento das vítimas</u> para cada cluster por meio de um <u>Algoritmo Genético</u> (AG).
- A equipe deve integrar <u>um regressor</u> ou <u>um classificador</u> (apenas um deles) para que os agentes possam escolher as vítimas mais graves prioritariamente no sequenciamento.

2.1 Sequenciamento

Estabelecer, para cada agente socorrista, uma sequência de salvamento do *cluster* pelo qual ele é responsável. O objetivo é minimizar o custo do percurso priorizando o salvamento das vítimas mais graves. Cada socorrista deve sair da base, salvar todas as vítimas possíveis e voltar à base dentro do tempo limite de socorro (Ts). O caminho entreas vítimas pode ser determinado por um algoritmo de busca (e.g. A* ou outro).

O sistema deve gravar um arquivo texto para cada sequência de salvamento calculada contendo somente as vítimas salvas por ordem de visita: seq1.txt, ..., seq4.txt.

```
 id, x, y, grav, classe
 ## linha 1: 1ª. vítima salva do cluster
 id, x, y, grav, classe
 ## linha n: n-ésima vítima salva do cluster
```

Cada linha identifica uma vítima pelo seu id, na posição (x,y), com valor de gravidade grav e a sua classe. Caso não tenha estimado o valor de grav, deixe-o zerado. Caso não tenha estimado a classe, fixe o valor em 1.

2.2 Regressor ou Classificador para estimar o valor ou a classe de gravidade

Os agentes socorristas devem aprender a estimar o valor de gravidade ou a classe de gravidade das vítimas obrigatoriamente com uma rede neural. Um <u>segundo modelo</u> de regressão ou de classificação deve ser aprendido utilizando outra técnica, tal como árvore de decisão ou sistema de inferência fuzzy.

Restrição

Não é permitido utilizar as classes de gravidade como entrada para o regressor nem o valor de gravidade como entrada para o classificador.

Nesta tarefa, utilizar o dataset de sinais vitais que contém os seguintes dados:

- Id: identificação da vítima [0, n]
- pSist: pressão diastólica (não utilizar)
- pDiast: pressão diastólica (não utilizar)
- qPA: qualidade da pressão arterial; resulta da avaliação da relação entre a pressão sistólica e a diastólica;
- pulso: pulsação ou Batimento por Minuto (pulso)
- frequência respiratória: frequência da respiração por minuto

- gravidade: valor a ser estimado pela RN em função dos sinais
- **classes de gravidade**: são 4 classes que apresentam o estado de saúde do acidentado. É o que deve ser predito pelo classificador:
 - o 1 = crítico,
 - o 2 = instável,
 - o 3 = potencialmente estável e
 - \circ 4 = estável.

DATASETS

- Treina/validar os modelos com o dataset de 4000 vítimas.
- Fazer um pré-teste cego com os dois modelos utilizando o dataset de 800 vítimas

COMPARAÇÃO

Comparar os dois modelos (Rede Neural x Outra Técnica) utilizando os resultados de treinamento/validação e do pré-teste cego.

Experimentar diferentes configurações de modelos, ou seja, diferentes estruturas para o modelo de Redes Neurais: número de camadas, número de neurônios em cada camada, funções de ativação etc. e parâmetros de treinamento: taxa de aprendizado, algoritmo, momento...

Idem para a outra técnica escolhida. Por exemplo, se for árvore de regressão é possível variar a profundidade máxima e o número mínimo de amostras por folha.

Para extrair um comportamento médio independente da escolha dos dados de treinamento/validação realizar o processo de validação cruzada (ver as instruções no arquivo correspondente ao método de validação cruzada.

Observar under/overfitting e RMSE ou acuracidade para escolher o melhor modelo a ser integrado ao sistema.

3 ENTREGA

No dia da entrega, carregar no Moodle:

- 1) a versão final da apresentação,
- 2) dos códigos dos programas e
- 3) arquivos de saída (cluster*.txt e seq*.txt) com um print da visualização produzido pelo programa <u>plot clusters and seq.py</u>

3.1 Teste cego – avaliação do SMA

Procedimento:

- Rodar o sistema multiagente de exploração e salvamento para o cenário fornecido na hora da apresentação:
 - a. Salvar os arquivos cluster1.txt, ..., cluster4.txt
 - b. Salvar os arquivos seq1.txt, ..., seq4.txt
 - c. Copiar os valores de ve1, ve2, ve3, ve4, veg, vs1, vs2, vs3, vs4, vsg para a planilha indicada
 - d. Carregar cluster1.txt, ..., cluster4.txt, seq1.txt, ..., seq4.txt no
 Moodle no local indicado e uma imagem dos mesmos utilizando o plot do programa:

plot clusters and seq.py

3.2 Apresentação

- As estratégias implementadas na solução
- Os resultados de sequenciamento e análise das sequências geradas quanto ao custo dos caminhos e priorização das vítimas mais graves.
- Os resultados obtidos pelo classificador ou regressor com análise baseadanas métricas típicas obtidos quando treinados/validados no 4000 vítimas e testados no de 800 vítimas. A justificativa de escolha da técnica.

- Conclusões

- Analise o atingimento dos objetivos, a sobreadaptação da solução e sua generalização para os diferentes cenários utilizados.
- O que pode ser melhorado, o que poderia ser feito no futuro para completar a solução (trabalhos futuros)?
- Há problemas éticos na solução como ela afeta a vida das pessoas envolvidas?
 A solução é neutra? A solução é enviesada? Pense em situações em que uma suposta neutralidade da solução pode ser perdida.